

RADIOTERAPIA QUE SE VÊ

Jorge Manuel Pereira Leitão Mateus Santos(1);David Manuel Ladeira Possidónio(1)

(1) Hospital de Santa Maria - Serviço de Radioterapia

INTRODUÇÃO: Massas neoplásicas com grande extensão local, além de geralmente dolorosas, constituem um potencial foco hemorrágico, além de causarem, pelas suas características visíveis, um grande impacto na autoimagem do doente. A radioterapia assume um papel crucial na palição de neoplasias em estádios avançados.

OBJETIVO: Reportar 2 casos de volumosas lesões exofíticas, submetidas a RT paliativa (esquema “flash”), com respetivo enquadramento gráfico e planimétrico, seguido da respetiva avaliação de resposta e toxicidade aguda.

MATERIAL E MÉTODOS: Dois doentes do sexo masculino, com massas neoplásicas exofíticas, foram submetidos a tratamentos de radioterapia 3D conformacional paliativa hemostática/ citorredutora com esquema “flash”, consistindo numa série de 13 Gy (6,5 Gy por fração, em dias alternados), a que se seguiu reavaliação clínica e uma nova série, passada uma semana, totalizando 26 Gy. (1) Homem de 35 anos, com sarcoma de Ewing clavicular esquerdo, c. 25 cm de maior eixo, exsudativo, ulcerado, em hemorragia ativa, doloroso. (2) Homem de 52 anos, com carcinoma pavimentocelular G1 da base do pénis, 3 anos de evolução, apresentando massa suprapúbica com extensão às regiões adjacentes, ulcerada, com cheiro fétido e cerca de 15 cm de maior eixo.

RESULTADOS: Os doentes apresentaram boa resposta aos tratamentos. O doente 1 mostrou redução > 50 % da massa torácica, resolução da hemorragia e melhoria das queixas álgicas. Não foi registada toxicidade aguda. O doente 2 também teve uma franca diminuição da massa suprapúbica; não se registou toxicidade aguda.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO: A radioterapia hipofracionada paliativa, no esquema apresentado, possibilita uma citorredução visível e uma hemostase mantida, mantendo um perfil aceitável de reações adversas.